

TENDAS E ACAMPAMENTOS

“Israel acampou bem em frente à montanha, enquanto Moisés subiu ao encontro de Deus.” (Ex 19, 2-3)

Tendas

Uma semana atrás, algumas Famílias de Caná acamparam em torno do Canto de Caná. Certamente que, neste verão, muitas outras Famílias de Caná irão acampar junto às praias ou na montanha, para assim gozar as suas férias. Mas ninguém entre nós habita realmente em tendas, durante todo o ano.

O povo de Israel, pelo contrário, habitou em tendas durante os quarenta anos em que atravessou o deserto. E não foi por acaso! Deus sabia que o povo precisava deste tempo, deste deserto, destas tendas, para se desfazer de todas as amarras, de todas as riquezas, de todas as prisões.

Uma tenda não é uma morada permanente. Habitar numa tenda, numa semana de férias ou numa vida inteira, é estar preparado para partir a qualquer momento; é viver com o mínimo necessário; é aceitar como natural não ter conforto nem nada supérfluo; é saber que se está de passagem.

A nossa tenda

Aproveitemos então este mês de agosto e façamos o exercício espiritual de transformar a nossa casa numa tenda, a nossa vida sedentária numa vida nómada, a nossa segurança numa incerteza, a nossa caminhada numa peregrinação. Olhem para o nosso conforto de primeiro mundo e as nossas escolhas:

Onde montámos nós a nossa “tenda”, neste Acampamento de Caná que é a nossa vida? Estaremos a escolher, como nos diz o Evangelho, o último lugar – o mais humilde? Ou apressamo-nos a montar a nossa tenda no melhor lugar, antes que outros o ocupem? Em casa, no trabalho, na família, no bairro, na vida...

Que trazemos nós para a nossa “tenda”? Há quem acampe em espírito de total sintonia com a natureza, mas também há quem carregue consigo todos os confortos do mundo moderno, do televisor ao Wifi. Sabemos, na nossa casa, viver apenas com o essencial? Sabemos deixar para trás tudo o que é supérfluo? Fazemos este exercício de limpeza e simplificação interior e exterior com regularidade, para que os bens materiais não acabem por sufocar todo o espaço livre da nossa “tenda”?

Para onde está voltada a entrada da nossa “tenda”? Quando, no Acampamento de Caná, acordávamos pela madrugada, Nossa Senhora sorria-nos do seu Canto, “Bilha” pronta a saciar a nossa sede. No acampamento do povo de Deus, durante os quarenta anos do deserto, a Tenda da Reunião, qual Canto de Caná, era o ponto para onde todos os olhares convergiam. E quando Moisés nela entrava, todo o povo se prostrava, cada um à entrada da sua própria tenda. O acontecimento central do povo de Deus, no deserto, teve lugar diante da montanha do Sinai, quando o povo acampou de rosto voltado para o Senhor. E nós, na vida de todos os dias?

Teremos o olhar voltado para o Senhor e sua Mãe, a cada momento do dia? O Canto de Oração Familiar deve ter, nas nossas casas, esta função vital.

Acampamento

No nosso mundo atual, muitos vivem em casas que são autênticas fortalezas, separadas dos outros, pela sua imponência, a sua ostentação, os muros altos, as janelas fechadas, os cães perigosos que as defendem. Não há nada de cristão nesta forma de vida, por muitas justificações que possamos encontrar para ela. O mesmo em relação às nossas escolhas de vida nas mais variadas áreas.

O punhado de hebreus que fugiu do Egito aprendeu a ser povo durante os seus longos anos de acampamento, partilhando as dificuldades inerentes a uma vida nómada. Escolhamos, hoje mesmo, a simplicidade, a pobreza, a experiência de necessitar do outro, de nos entregarmos ao outro, de nos deixarmos incomodar pelo outro, de servir o outro. Façamos da vida inteira um Acampamento de Caná.

“Moisés subiu ao encontro de Deus.”

Às voltas no deserto, e no meio das mais incríveis dificuldades, Israel sabia de onde vinha e para onde ia: partira do Egito, terra da escravidão, e só iria parar quando chegasse a Canaã, terra onde corria leite e mel. Assim também com o nosso “acampamento”: a nossa vida deve ser uma peregrinação de alguém que deixa para trás todo o pecado e todas as formas de escravidão, para um dia chegar ao céu. Não sabemos quantos anos durará esta caminhada: podemos andar aqui quarenta anos, mas também podemos terminar ainda hoje. Deixemo-nos conduzir pelo Senhor, para que Ele, Bom Pastor, nos faça encontrar em cada momento as pastagens verdes e as fontes refrescantes.

E o que é preciso fazer para nos deixarmos conduzir pelo Senhor? É preciso subir ao seu encontro, como Moisés subiu ao Sinai. Façamo-lo na Eucaristia dominical, na oração familiar, nos momentos de adoração, na receção dos sacramentos, especialmente da Reconciliação e da Eucaristia. “Subamos” com esforço, com determinação, com humildade para nos deixarmos ajudar pelos irmãos, com alegria e sem resmungos. Depois, assim transfigurados, com o rosto a brilhar, “desçamos” de novo e iluminemos o mundo.

Compromisso

Este mês, aproveitando a Palavra de Deus que as leituras da missa diária nos têm vindo a propor, acompanhemos o Povo de Israel na sua caminhada entre a escravidão e a liberdade, montando as nossas simples tendas junto da montanha do Senhor. *Ámen!*